

Ata nº.067 do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV. Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV, na Câmara Municipal, localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, 958, Centro - São Gabriel do Oeste/MS, com a presença dos membros: FLAVIO TADEU KOWALESKI, JOSÉ LUIS RIBEIRO DE LEON, CLARICE RIBEIRO ALVES ROCHA, LISIANE GONÇALVES, ENEDILSON MAROCCO, para debaterem a respeito a seguinte ordem do dia: **Destinação dos recursos da arrecadação do SGOPREV da competência do mês de abril de 2025; destinação dos rendimentos dos títulos públicos e fundos de vértice 2027 e 2029; realocação da carteira de investimentos, para melhor rentabilidade da carteira; destinação dos valores recebidos de compensação previdenciária do INSS.** O presidente do comitê de investimentos iniciou a reunião destacando a presença do consultor em investimentos SÉRGIO RICARDO PINHO. O valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de abril de 2025 é de R\$ 1.708.088,65, onde, R\$ 1.638.231,44 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 69.857,21 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico, transcrito da análise da carteira, disponibilizada em 22/05/2025, pela assessoria em investimentos Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos, descreve a seguinte conjuntura: *"A ata da última reunião do Copom revelou um cenário desafiador tanto no ambiente externo quanto doméstico. Lá fora, a incerteza relacionada à política comercial dos Estados Unidos e seus impactos sobre a inflação global e o crescimento tem exigido cautela, especialmente de países emergentes. No Brasil, embora a atividade econômica e o mercado de trabalho ainda mostrem dinamismo, há sinais de moderação. A inflação para 2025 e 2026 continuam acima da meta, com os núcleos de inflação ainda em níveis elevados.*

Além disso, o Copom destacou que as expectativas desancoradas exigem juros altos por mais tempo. Foi destacado que o cenário fiscal segue preocupando, com riscos de aumento da taxa neutra devido a incertezas sobre a sustentabilidade da dívida.

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor de abril subiu 0,2%, registrando 2,3% em 12 meses. O núcleo da inflação também avançou 0,2% no mês, mantendo alta de 2,8% em 12 meses. O mercado espera uma pressão inflacionária maior nos próximos meses devido às tarifas implementadas. O impacto completo dessas medidas deve aparecer nos próximos relatórios de inflação.

Já na zona do euro, foi divulgado a leitura do PIB referente ao primeiro trimestre de 2025, em que conforme apurado, o crescimento foi de 0,4% no primeiro quartil, acima das expectativas de 0,2%. O impulso veio principalmente pela forte alta na Irlanda e pelo bom desempenho da Espanha. No entanto, esse crescimento mascara uma tendência mais fraca, dado que países como Alemanha (antes forte motor industrial), França e Itália apresentaram avanços modestos, sugerindo que, sem o efeito distorcido da Irlanda, o bloco teria crescido próximo ao esperado.

IPCA: A expectativa do ano de 2025 diminuiu, de 5,51% para 5,50%, porém 2026 permaneceu em 4,50%.

PIB: A expectativa do PIB aumento em 0,02% de 2,0% para 2,02% em 2025 e em 2026 permanece em 1,70%

Câmbio: A expectativa do ano de 2025 diminuiu de R\$/US\$5,85 para R\$/US\$5,82. Em 2026 a expectativa permanece em R\$/US\$5,90.

Selic: Em 2025 permaneceu em 14,75% e em 2026 se manteve em 12,50%

Na segunda feira, será divulgado a prévia do PIB brasileiro representado pelo IBC-Br, calculado pelo Banco Central. Também na segunda feira, a inflação ao consumidor do mês de abril da zona do euro também será divulgada.

E na quinta feira, teremos o índice PMI de serviços e o do setor manufatureiro referente ao mês de maio, dos Estados Unidos.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado.



Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses.

Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.” As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: Letras Financeiras. Para realocações, a recomendação é: resgate do CDI e do IRF-M 1 e aplicação em Ações - Livres; BDR Nível I; Multimercado. Lembrando que as recomendações são de análise macro, não refletindo o posicionamento do Comitê de Investimentos, que busca aplicações mais conservadoras, procurando não expor a carteira do RPPS à volatilidade da renda variável e também destacando a preocupação do comitê de investimentos de buscar investimentos menos voláteis no cenário econômico atual. Após análises e conclusões, ficou definido: O recurso recebido por compensação previdenciária no mês de maio será aplicado em fundo vinculado ao CDI na própria conta do recebimento, na Caixa Econômica Federal, Caixa FI Brasil RF DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97. Buscando a estratégia de aplicação em renda fixa, pelo momento econômico atual, o comitê de investimentos optou, após discussão e orientação do assessor de investimentos, que o valor disponível para aplicação do aporte da competência de abril de 2025 R\$ 685.634,58, juntamente com os rendimentos recebidos por meio de cupons das aplicações em títulos públicos e fundos de vértice com vencimento em 2027 e 2029 nas instituições XP, CEF e BB, R\$ 748.756,38, bem como o resgate do fundo BRADESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, CNPJ 03.256793/0001-00, R\$ 661.038,99, serão aplicados no fundo Bradesco Premium FI RF Referenciado DI CNPJ 03.399.411/0001-90, totalizando R\$ 2.095.429,95, e posteriormente, diante de um acúmulo maior de valores, aplicado em títulos públicos. O valor da taxa de administração de R\$ 69.857,21, será repassado para a conta corrente da taxa de administração junto à Caixa Econômica Federal. Dando por encerrada a reunião, o Presidente solicitou a mim, Eneilson Marocco, secretário, que fosse lavrada a presente ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos os presentes.

Flavio Tadeu Kowaleski
Presidente

Eneilson Marocco
Secretário

José Luis Ribeiro de Leon
Membro titular

Clarice Ribeiro Alves Rocha
Membro titular

Lisiane Gonçalves
Membro titular

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO GABRIEL DO OESTE**

Ata nº.067 do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV. Aos vinte e dois dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV, na Câmara Municipal, localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, 958, Centro - São Gabriel do Oeste/MS, com a presença dos membros: FLAVIO TADEU KOWALESKI, JOSÉ LUIS RIBEIRO DE LEON, CLARICE RIBEIRO ALVES ROCHA, LISIANE GONÇALVES, ENEDILSON MAROCCO, para debaterem a respeito a seguinte ordem do dia: **Destinação dos recursos da arrecadação do SGOPREV da competência do mês de abril de 2025; destinação dos rendimentos dos títulos públicos e fundos de vértice 2027 e 2029; realocação da carteira de investimentos, para melhor rentabilidade da carteira; destinação dos valores recebidos de compensação previdenciária do INSS.** O presidente do comitê de investimentos iniciou a reunião destacando a presença do consultor em investimentos SÉRGIO RICARDO PINHO. O valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de abril de 2025 é de R\$ 1.708.088,65, onde, R\$ 1.638.231,44 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 69.857,21 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico, transcrito da análise da carteira, disponibilizada em 22/05/2025, pela assessoria em investimentos Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos, descreve a seguinte conjuntura: " A ata da última reunião do Copom revelou um cenário desafiador tanto no ambiente externo quanto doméstico. Lá fora, a incerteza relacionada à política comercial dos Estados Unidos e seus impactos sobre a inflação global e o crescimento tem exigido cautela, especialmente de países emergentes. No Brasil, embora a atividade econômica e o mercado de trabalho ainda mostrem dinamismo, há sinais de moderação. A inflação para 2025 e 2026 continuam acima da meta, com os núcleos de inflação ainda em níveis elevados. Além disso, o Copom destacou que as expectativas desancoradas exigem juros altos por mais tempo. Foi destacado que o cenário fiscal segue preocupando, com riscos de aumento da taxa neutra devido a incertezas sobre a sustentabilidade da dívida. Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor de abril subiu 0,2%, registrando 2,3% em 12 meses. O núcleo da inflação também avançou 0,2% no mês, mantendo alta de 2,8% em 12 meses. O mercado espera uma pressão inflacionária maior nos próximos meses devido às tarifas implementadas. O impacto completo dessas medidas deve aparecer nos próximos relatórios de inflação. Já na zona do euro, foi divulgado a leitura do PIB referente ao primeiro trimestre de 2025, em que conforme apurado, o crescimento foi de 0,4% no primeiro quartil, acima das expectativas de 0,2%. O impulso veio principalmente pela forte alta na Irlanda e pelo bom desempenho da Espanha. No entanto, esse crescimento mascara uma tendência mais fraca, dado que países como Alemanha (antes forte motor industrial), França e Itália apresentaram avanços modestos, sugerindo que, sem o efeito distorcido da Irlanda, o bloco teria crescido próximo ao esperado. IPCA : A expectativa do ano de 2025 diminuiu, de 5,51% para 5,50%, porém 2026 permaneceu em 4,50%. PIB : A expectativa do PIB aumento em 0,02% de 2,0% para 2,02% em 2025 e em 2026 permanece em 1,70%. Câmbio : A expectativa do ano de 2025 diminuiu de R\$/US\$5,85 para R\$/US\$5,82. Em 2026 a expectativa permanece em R\$/US\$5,90. Selic : Em 2025 permaneceu em 14,75% e em 2026 se manteve em 12,50%. Na segunda feira, será divulgado a prévia do PIB brasileiro representado pelo IBC-Br, calculado pelo Banco Central. Também na segunda feira, a inflação ao consumidor do mês de abril da zona do euro também será divulgada. E na quinta feira, teremos o índice PMI de serviços e o do setor manufatureiro referente ao mês de maio, dos Estados Unidos. Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão." As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: Letras